



Eliseu Pereira de Brito
Reges Sodré
Roberto Antero da Silva
Gabriel Almeida da Silva
Stephanni Gabriella Silva Sudre



PANORAMA GEOGRÁFICO de Araguaína, Tocantins



CONSELHO EDITORIAL DA EDUFNT

César Alessandro Sagrillo Figueiredo
Filipe Vieira de Oliveira
Mara Pereira da Silva
Ruy Ferreira Da Silva
Silene Ferreira Claro

Coordenação da EDUFNT

Carolina Galgane Lage Miranda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

Reitor

Airton Sieben

Vice-reitor

Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo

Pró-reitora de Pesquisa e Inovação

Kênia Ferreira Rodrigues

Pró-reitoria de Pós-Graduação e Internacionalização

Luiza Helena Oliveira da Silva

Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Jeane Alves de Almeida

Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Ações Afirmativas

Luciano Galdino da Silva

Pró-reitora de Finanças e Execução Orçamentária

Clarete de Itoz

Pró-reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Álvaro José da Silva Fonseca

Pró-reitor de Graduação

Braz Batista Vas

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Rejane Cleide Medeiros de Almeida

Superintendente de Infraestrutura

Fernanda Sousa Martins

Superintendente de Tecnologia da Informação

Anna Flávia Martins Duarte

Superintendente de Comunicação

Daianni Alves Parreira

Diretor do Centro de Ciências Integradas - CCI

Roberto Antero da Silva

Diretor do Centro de Ciências Agrárias - CCA

Rômulo Augusto Guedes Rizzardo

Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde - CCS

Taides Tavares dos Santos

Diretor do Centro de Educação, Humanidades e Saúde- CEHS

Marco Aurélio Gomes de Oliveira

Coordenação da Editora Universitária – EDUFNT

Carolina Galgane Lage Miranda

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Eliseu Pereira de Brito

**Eliseu Pereira de Brito
Reges Sodré
Roberto Antero da Silva
Gabriel Almeida da Silva
Stephanni Gabriella Silva Sudre**



PANORAMA GEOGRÁFICO

de Araguaína, Tocantins



Criação Editora

Copyright © Eliseu Pereira de Brito, Reges Sodré, Roberto Antero da Silva, Gabriel Almeida da Silva e Stephanni Gabriella Silva Sudre

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos organizadores.

B862p Brito, Eliseu Pereira de; Sodré, Reges; Silva, Roberto Antero da Silva, Gabriel Almeida da; Sudre, Stephanni Gabriella Silva (Org.)
Panorama Geográfico de Araguaína, Tocantins. Eliseu Pereira de Brito; Reges Sodré; Roberto Antero da Silva; Gabriel Almeida da Silva e Stephanni Gabriella Silva Sudre (Organizadores). Livro Digital. Aracaju, SE: Editora Criação; Araguaína, TO: Editora da Universidade Federal do Tocantins, 2026.

72p., 2 Mb, ilustrado, colorido, 21 cm.

ISBN 978-65-85612-70-8

Ebook

1. Espaço Geográfico 2. Cidade 3. Cultura 4. Araguaína - Tocantins 5. Universidade Federal do Norte do Tocantins

I. Título II. Eliseu Pereira de Brito (Org.) III. Reges Sodré (Org.) III. Roberto Antero da Silva (Org.) IV. Gabriel Almeida da Silva (Org.) V. Stephanni Gabriella Silva Sudre (Org.) VI. Assunto

CDU 911.3:308(817.4)

Local de Realização

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Centro de Ciências Integradas (CCI)

Auditório do Anfiteatro

Laboratório de Ensino de Cartografia e Estudos do Território (LECET)

Laboratório de Análise e Dinâmica Socioambiental (LABGESOL)

Laboratório de Geografia (LABGEO)

Diagramação: Adilma Menezes

Ficha Catalográfica: Bibliotecária Claudia T. Stocker – CRB 5/1202

Revisão: Organizadores

Comissão Científica

Antonia Marcia Duarte Queiroz, Atácia Carlos dos Santos, Benilson Pereira de Sousa, Elias da Silva, Eliseu Pereira de Brito, Erasmo Carlos de Lima Conceição, Jeferson Muniz Alves Gracioli, Luciano da Silva Guedes, Luciano Laurindo dos Santos, Thayslloranny Batista Reinaldo, Vanessa Lessio Diniz

Conselho Editorial da Criação Editora

Ana Maria de Menezes, Christina Bielinski Ramalho, Fábio Alves dos Santos, Gilvan Rodrigues dos Santos, Ítalo de Melo Ramalho, Jorge Carvalho do Nascimento, José Afonso do Nascimento, José Eduardo Franco, José Rodorval Ramalho, Justino Alves Lima, Luiz Eduardo Oliveira, Martin Hadsell do Nascimento, Rita de Cácia Santos Souza

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
ÍCONES	9
Escala e situação geográfica	9
A FORMAÇÃO TERRITORIAL DE ARAGUAÍNA	11
Bandeira e a construção da identidade araguainense.....	14
Cartão-postal.....	17
Fauna/Flora.....	18
INSTITUIÇÃO.....	20
Araguaína no mapa	22
A GEOGRAFIA.....	25
O clima	25
A hidrografia	27
A ECONOMIA	29
Comércio e serviços	29
Indústria e agropecuária	34

A ORGANIZAÇÃO INTERNA DA CIDADE	42
Centro, sub-centro e ruas comerciais	43
Equipamentos urbanos.....	50
Desigualdade, segregação e violência urbana	51
A CULTURA	54
A culinária de Araguaína	54
Evento	56
Expressão de devoção religiosa	57
Parque Cimba	58
Complexo turístico da Via Lago	59
Praia da Via Lago	60
Praia do Garimpinho	61
POPULAÇÃO DE ARAGUAÍNA	62
Alguns jogos digitais que podem ajudar a entender melhor Araguaína... 66	
Aplicações didáticas com jogos digitais.....	67
BIBLIOGRAFÍA CONSULTADA.....	68
SOBRE OS AUTORES.....	69

APRESENTAÇÃO

Esta obra consiste em uma síntese de informações criadas por pesquisadores que investigam, em seus estudos, as dinâmicas socioespaciais de Araguaína. Trata-se de um material que busca desenvolver, através das categorias geográficas, saberes sobre do município de Araguaína, contribuindo assim para atividades voltadas aos alunos da educação básica e à comunidade em geral. Trata-se de um material pedagógico no qual as informações são expostas de maneira fácil, utilizando uma linguagem mais adequada ao cotidiano dos leitores.

O propósito deste trabalho é construir um estudo geográfico que tenha como foco o município de Araguaína, visando o entendimento da situação geográfica a partir de elementos da paisagem e do território. Este livro apresenta conceitos essenciais, que são fundamentais para fomentar discussões e promover o conhecimento acerca de Araguaína. O conjunto de informações que se apresenta neste livro consiste em dados atualizados e reflexões de docentes a respeito de atividades de formação de professores. Trata-se de um recurso que será disponibilizado gratuitamente, como uma contribuição da UFNT para a comunidade de Araguaína.



ÍCONES

ESCALA E SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

Figura 1 - Vista panorâmica da cidade de Araguaína em julho de 2023



Foto: os autores (2023).

Ao estabelecer um estudo geográfico regional precisamos ter atenção com a escala geográfica. Ela indica o recorte espacial tomado como referência para análise, que nesse caso geralmente está associado a um espaço intermediário, que faz a ligação entre o local e o nacional. Nessa abordagem, mais do que considerar apenas o recorte de forma isolada, é necessário se atentar para como se articulam a dimensão local, regional, nacional e global.

A condição de produção de um município ou cidade se dá no embaite, nas negociações e complementaridades entre decisões políticas do contexto local e daqueles advindas de fora do lugar. Isso ocorre porque os agentes que produzem o espaço possuem interesses específicos de acordo com sua escala de atuação. Esse jogo também envolve as heranças territoriais, que materializadas na paisagem e nos sistemas de normas podem facilitar ou dificultar a concretização de novas ações em um dado momento histórico.

Nesse sentido, um estudo regional não se separa de um olhar sobre a situação geográfica, isto é, a avaliação das vantagens e desvantagens do sítio e posição geográfica do lugar estudado. Enquanto o sítio dá conta da topografia, do chão, no qual a cidade ou município está situado, a posição se refere aos aspectos de vizinhança, a acessibilidade, as conexões potenciais dadas pelas redes técnicas ou naturais.

Tais elementos se modificam com as ações sociais e políticas. Uma situação geográfica de isolamento e de um sítio desfavorável pela suscetibilidade de alagamentos, por exemplo, pode ser resolvida no primeiro caso com a implantação de rodovias ou ferrovias de conexão regional e com a construção de sistemas de drenagem no segundo caso. Não raro, há uma disputa entre os centros para se melhorar justamente essa condição geográfica e se tornar mais atrativos aos fluxos migratórios.

Diante disso, a proposta ora exposta configura-se como um esboço da Geografia de Araguaína, incorporando diversos aspectos da produção de seu espaço, tanto no município, no que se refere à paisagem e à economia, quanto no espaço urbano da sua sede municipal, ressaltando sua função como centro regional.

A FORMAÇÃO TERRITORIAL DE ARAGUAÍNA

Figura 2 - Igreja Sagrado Coração de Jesus. Trata-se de um templo construído na Praça das Nações na área central da cidade



Foto: os autores, 2023.
Gentílico: araguainense.



A photograph showing a large, modern architectural structure with two thick, dark, diagonal beams meeting at a point. The background features lush green trees and a clear blue sky with scattered white clouds. The scene is brightly lit, suggesting a sunny day.

Figura 3 - Praça das Nações no centro da cidade de Araguaína

Foto: os autores (2024).

A região norte do Tocantins constitui um espaço em que as influências dos rios Araguaia e Tocantins desempenharam um papel importante na instalação de populações tradicionais, bem como de migrantes que buscavam terras para trabalhar, durante as primeiras décadas do século XIX, destacando-se o estratégico porto de Boa Vista, fundado em 1818. A lógica da ocupação que se apresenta refere-se à ocupação das margens dos rios Araguaia e Tocantins, assim como de seus afluentes. Esse fator pode ter sido decisivo pelo uso das terras irrigadas pelo rio, reconhecidas como as mais produtivas, considerando as técnicas disponíveis na época, além da maior facilidade de deslocamento no território por meio da navegação. É nesse contexto que, às margens do rio Lontra, um afluente do rio Araguaia, se estabelece o “lugarejo”, que denominaremos assim em virtude de ser apenas uma aglomeração de residências, constituindo a origem do que viria a ser a cidade de Araguaína.

Conforme Gurgel (1998), a trajetória de ocupação da localidade de Araguaína remonta ao ano de 1876, quando uma família de imigrantes nordestinos se estabeleceu na região, designando-a como “Livra-nos Deus”.



Esse nome foi posteriormente modificado em referência ao rio Lontra, que é um importante canal de drenagem das águas pluviais e fluviais do município de Araguaína, alusivo a um animal aquático encontrado nos rios brasileiros. Este agrupamento populacional foi incorporado ao município de Filadélfia e, em 1948, a localidade de Lontra passou a ser denominada Araguaína.

Em 5 de maio de 1957, foi estabelecida a primeira paróquia do Sagrado Coração de Jesus, situada na praça das Nações (Figura 1). A instituição religiosa evidencia a atuação das missões Orionita, as quais desempenharam um papel que transcendeu a evangelização na comunidade, ao oferecer serviços de saúde e educação em Araguaína.

Mediante a promulgação da Lei Municipal n.º 52, datada de 20 de julho de 1958, foi concedida a autorização para o desmembramento do Distrito de Araguaína do município de Filadélfia. No dia 14 de novembro do mesmo ano, através da Lei Estadual n.º. 2.125, Araguaína passou a ser reconhecida como município (GurgeL, 1998).

BANDEIRA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ARAGUAINENSE

A bandeira de Araguaína e o brasão foram instituídos pela Lei nº 115, datada de 10 de maio de 1970, na gestão do prefeito Raimundo Gomes Marinho. Suas cores são amarelo, vermelho e verde. A primeira representa a enorme potencialidade mineral do município; a segunda, o reino animal, tendo o homem como seu ápice e desbravador pioneiro; e o verde, representa a grandiosidade vegetal das suas matas. Já a espiral branca representa a nebulosa, o maior corpo finito chamado Macrocosmo (Santiago, 2000).

Ao centro a bandeira possui uma esfera azul com três figuras representando as três raças que integram a formação étnica, sendo o branco, o preto e o indígena. Elas aparecem entrelaçadas, indicando a fusão das raças, que segundo Santiago (2000, p. 46-47), estariam “unidas sem preconceito e sem luta, buscando o grande ideal: Progresso e Paz”. Percebe-se, portanto, como na instituição dessa simbologia, havia as ideias que perpassam os dois grandes imaginários de formação nacional: conquista territorial de tradição bandeirante e miscigenação sem violência das três grandes raças.

Figura 4 - Bandeira de Araguaína



Foto: os autores (2022)

Mais recentemente, por meio da Lei Municipal 3419, de 27 de setembro de 2023, houve uma atualização do brasão da cidade com a incorporação da frase “Prefeitura de Araguaína, a capital econômica do Tocantins”. Esse discurso existe desde os anos de 1970, quando da criação da letra do hino municipal. Naquele momento a cidade ainda pertencia ao estado de Goiás, e almejava ser a capital administrativa da nova unidade da federação que lutava para ser criada.

Como Araguaína não se tornou a capital do Tocantins, restou aos agentes políticos-econômicos reforçarem o discurso dela ser o motor da economia estadual. No entanto, como questiona Pacifico Filho (2022), “para quem Araguaína é a capital econômica? A contradição está no fato de que, a despeito de se propor a narratividade da cidade como atrativa, as oportunidades econômicas são circunscritas a grupos sociais específicos”.



Os símbolos, bandeira e brasão, atualizados cumprem um papel fundamental na construção do sentimento de pertencimento ao lugar e de marketing na competição com cidades regionais, fazendo com que diferenças internas sejam deixadas de lado e todos araguanenses possam trabalhar em prol do crescimento econômico, ou como diz a letra do hino, da “Ordem e Progresso”. Esse modo de gestão urbana foi chamado por Vainer (2013) de “cidade pátria”, as quais criam uma ambiente de consenso, na qual os questionamentos são vistos como antipatriotismo, beneficiando diretamente políticos e empresários.

Extensão territorial: 4.004,646km² (IBGE, 2023)

Número de habitantes: 171.301 pessoas (Censo IBGE, 2022)

Gentílico: araguanense

CARTÃO-POSTAL

O Cristo Redentor em Araguaína é uma edificação simbólica que se sobressai na paisagem, por estar situado em um local estrategicamente elevado da cidade nas imediações da rodovia BR-153 (rodovia Transbrasiliana), no bairro Jardim Pedra Alta. Este monumento foi oficialmente inaugurado em 2007 e reformado em 2020. A edificação foi erigida em um morro de rocha, atravessado pelo percurso da rodovia Transbrasiliana, permitindo uma visão panorâmica da cidade.



O lugar se transformou em um dos principais pontos turísticos e de lazer de Araguaína pela vista de contemplação que proporciona. Além disso, tem a dimensão da fé cristã, que ganhará ainda mais importância já que em 2024 a gestão do espaço foi concedido pelo período de 20 anos à Diocese de Araguaína, que passará a fazer uma exploração religiosa do lugar, com peregrinações, realização de missas e apresentações de coral, embora o ônus de manutenção continue com o poder público.

FAUNA/FLORA

Figura 6 – A lontra longicaudalis é uma espécie que habitam os rios da região de Araguaína



Foto: © nov. 2021 Heidi Sanz Montoya (talk | contribs)[CC BY-SA 2.5 ar], via https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nutria_zona_de_conservaci%C3%B3n.jpg#filelinks

NOME CIENTÍFICO: LONTRA LONGICAUDIS

A lontra é um mamífero semiaquático que se nutre de peixes e pequenos organismos. Possui relevância, especialmente na preservação do equilíbrio dos rios, ao nutrir-se de peixes. A lontra apresenta um corpo alongado, pernas curtas, uma cabeça alongada e achatada, além de orelhas pequenas e arredondadas. “O comprimento varia entre 0,90 m e 1,50 m” (UERJ, s.d). Em virtude da caça clandestina, este animal encontra-se atualmente em perigo de extinção, sendo raramente observado nadando nos córregos de Araguaína.



Figura 7 – área de Floresta Amazônica no município de Araguaia
Foto: os autores, 2024.

A área municipal insere-se nos domínios de paisagem dos Cerrados e da Amazônia, caracterizando-se como uma área de transição entre biomas, apresentando uma degradação acentuada da vegetação nativa, a qual foi substituída por pastagens ou lavouras de grãos. A configuração territorial do município apresenta uma extensão que vai da rodovia Belém-Brasília até o rio Araguaia, situando-se no limite hidrográfico entre a bacia do rio Araguaia e a bacia do rio Tocantins. O domínio predominante nesta área é o Cerrado, enquanto, na direção do rio Araguaia, é caracterizado pela floresta Amazônica.



Figura 8 - área de Cerrados nas nascentes do rio Lontra
Foto: os autores, 2022.

INSTITUIÇÃO

A presença de instituições públicas nas cidades é um elemento importante porque são os veículos por meio dos quais o Estado exerce o controle e a gestão do território. Representam, por um lado, as condições adequadas de planejamento diante do conhecimento das necessidades da população e, por outro lado, a proximidade dos serviços públicos das pessoas que são usuárias, o que amplia as condições de exercício da cidadania.

Figura 9 - Vista do prédio da Prefeitura Municipal de Araguaína localizado na Marginal Neblina



Foto: os autores (2025)

As instituições não estão distribuídas igualmente pelas cidades, mas se concentram em pontos estratégicos para o exercício da gestão territorial do Estado. Por isso, os centros que as acolhem desempenham funções relevantes nas redes urbanas, atraindo fluxos populacionais que procuram

utilizar os serviços oferecidos e emitindo ordens ou informações que vão intervir na região de influência.

Figura 10 - Vista do Centro de Ciências Integradas da Universidade Federal do Norte do Tocantins, situado em Araguaína



Foto: os autores (2025)

A Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) constitui uma entidade pública de ensino superior. Ela se faz presente em duas cidades do Tocantins: Araguaína e Tocantinópolis. Disponibiliza cursos de graduação e de pós-graduação. A reitoria encontra-se situada no Centro de Ciências Integradas (CCI). A instituição de ensino superior foi estabelecida em 1985, sob a denominação de Faculdade Isolada de Educação, Ciências e Letras de Araguaína (FACILA). Em 1990, passou a se chamar Universidade do Tocantins (UNITINS) e, em 2002, foi federalizada, tornando-se parte da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Em 2019, com o desmembramento da UFT, foi constituída a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Trata-se da principal instituição de pesquisa do Norte do Tocantins. Os trabalhos aí desenvolvidos visam melhorar a qualidade do ensino, a produtividade agrícola, as condições de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, bem como a saúde da população. Nesse último aspecto, destaca-se a existência de um Hospital Universitário, o HDT - Hospital de Doenças Tropicais, no qual os profissionais da medicina desenvolvem diversos estudos que visam a cura de doenças.

ARAGUAÍNA NO MAPA

Até 1991, o município de Araguaína tinha uma área de 8.044,452km², muito maior do que a atual. Você pode mencionar quais municípios faziam parte de Araguaína? Então, vou te dizer quais eram os municípios: Santa Fé do Araguaia, Muricilândia, Aragominas, Carmolândia e Araguaã.

Atualmente, o município de Araguaína abrange uma área de 4.004,645km², situando-se numa área de transição entre os domínios naturais dos Cerrados e da Floresta Amazônica. Com o aumento da criação de gado, a vegetação foi desmatada e o capim foi cultivado. Quanto aos limites do município de Araguaína, a maioria é delimitada por terra, exceto na fronteira entre os estados do Tocantins e Pará, onde se encontra o rio Araguaia como divisa. Você saberia me dizer com quais municípios Araguaína faz divisa? Ótimo! Faz divisa com os municípios de Santa Fé do Araguaia, Muricilândia, Aragominas, Carmolândia, Piraquê, Wanderlândia, Babaçulândia, Filadélfia, Nova Olinda e Pau D'Arco, além de fazer limite/divisa com o estado do Pará, onde se encontram os municípios de Floresta do Araguaia.

Figura 11 - Mapa do Tocantins destacando o município de Araguaína (1991)

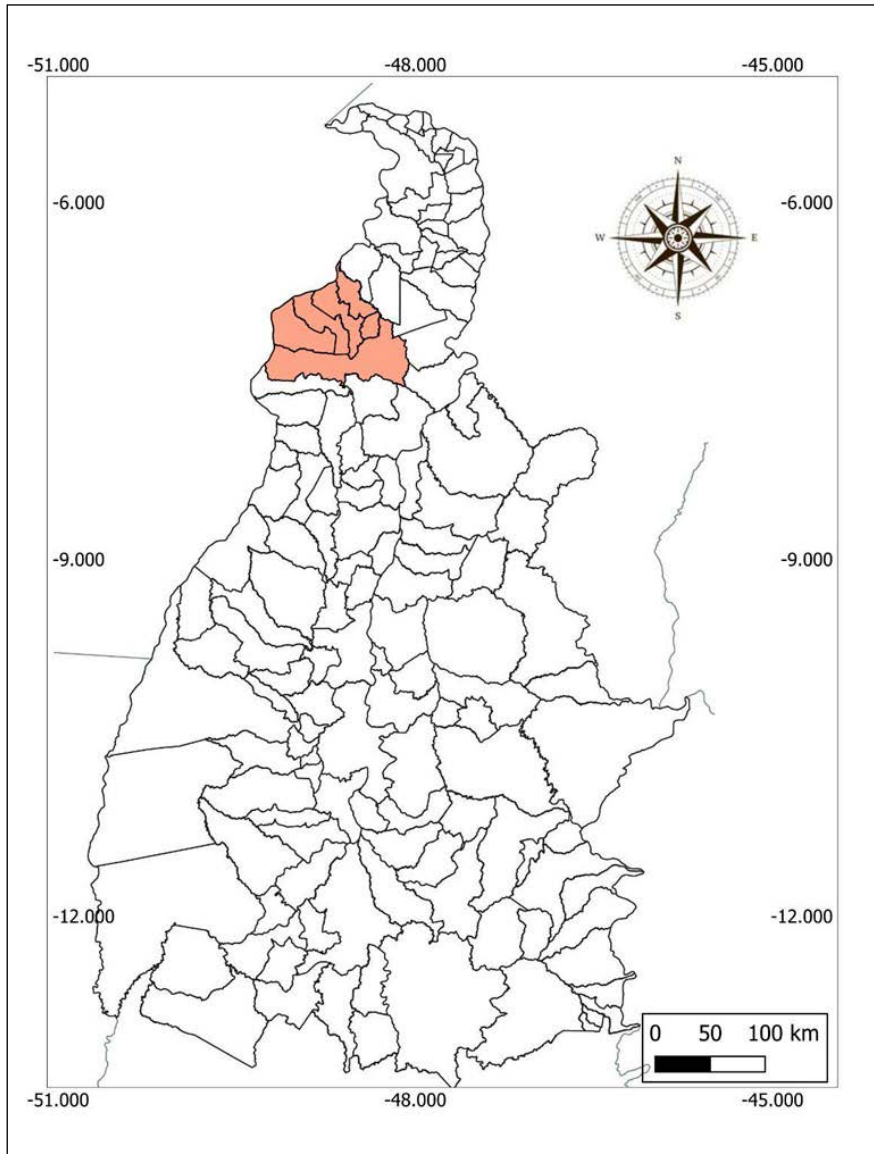


Foto: os autores (2025)

Figura 12 - Mapa do Tocantins destacando o município de Araguaína (2025)

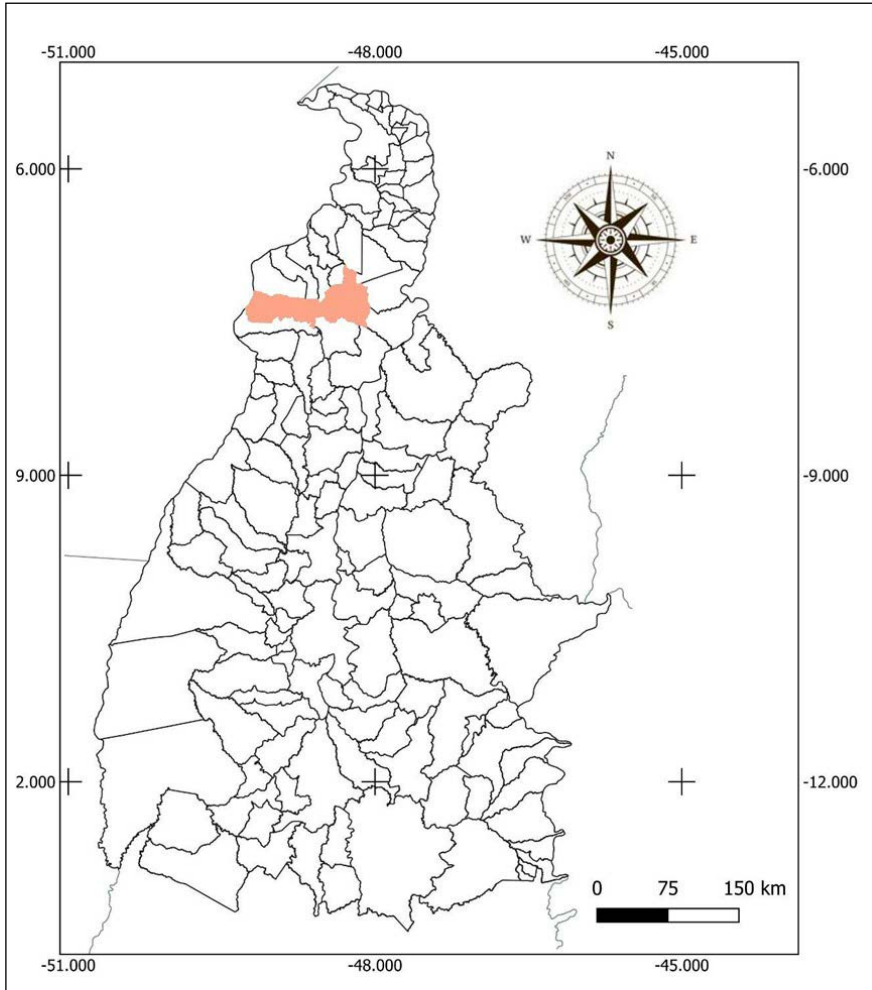


Foto: os autores (2025)

A GEOGRAFIA

O CLIMA

Figura 13 - As precipitações ocorridas no mês de dezembro na cidade de Araguaína



Foto: os autores (2024)

O clima do município de Araguaína é caracterizado como tropical, sendo classificado como úmido, com uma deficiência hídrica moderada, segundo a metodologia de Thornthwaite. Possui uma distribuição de chuvas mais favorável ao longo do ano quando comparado aos municípios do sul do Tocantins, com médias de precipitação superiores a 1.400 mm e um período de estiagem que se estende de junho a setembro, ocorrendo apenas chuvas eventuais, denominadas “flor do caju”, que podem ocorrer em julho ou agosto.

Os ventos apresentam direção constante de leste a oeste, e os fatores relacionados à temperatura, à umidade atmosférica e à precipitação são fundamentais para a formação do clima de Araguaína (Barbosa; Teixeira Neto; Gomes, 2005). De acordo com (Silva; Guedes, 2023), a baixa latitude e a distância em relação ao oceano Atlântico propiciam uma significativa absorção de calor pelo solo ao longo do dia, bem como sua consequente liberação durante a noite.

Figura 14 -Incêndio em pasto nas imediações da zona urbana de Araguaína



Foto: os autores (2025)

Durante o período de estiagem das chuvas, que ocorre de julho a outubro de cada ano, a vegetação se resseca e se transforma em combustível para a queima de folhagens e galhos secos. As queimadas são causadas por pessoas que as usam para limpar seus quintais ou pastos. Em certas situações, essas queimadas são ilegais e causam uma significativa poluição na cidade, que pode persistir por um dia ou até uma semana.

A HIDROGRAFIA

Figura 15 - O Rio Lontra situado no perímetro urbano da cidade de Araguaína



Foto: os autores (2024)

O município de Araguaína inclui áreas das bacias hidrográficas do rio Araguaia e é cortado pelos rios Muricizal e Lontra, que constituem os principais afluentes da margem direita do Araguaia. A cidade é drenada pelo rio Lontra, e o lago Azul é originado pela represa decorrente da construção da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) do Corujão nesse rio.

Figura 16 - Paisagem do Lago Azul a partir da via Lago, localizada no centro urbano



Foto: os autores (2024)

Figura 17 - área de transição com um córrego afluente na bacia do médio rio Lontra



Foto: os autores, 2022.

A ECONOMIA

COMÉRCIO E SERVIÇOS

Ao analisar os três segmentos tradicionais da economia, quais sejam, o agropecuário, o industrial e o de serviços (incluindo as atividades comerciais), observa-se que Araguaína se destaca no setor de serviços como sua principal matriz econômica, correspondente a 73% de seu Produto Interno Bruto. Isso equivale a uma geração de riqueza no município de 941 milhões de reais, quase 1 bilhão (IBGE, 2020).

Classificam-se como atividades do setor de serviços o comércio e a reparação de veículos automotores e motocicletas, englobando, por exemplo, as concessionárias de automóveis, como a Umuarama, de motocicletas, como a Revemar, além das oficinas e borracharias, tais como a MMV Pneus - Pirelli. Ademais, abrange toda a atividade de comércio varejista, estruturada para comercializar bens em pequenas quantidades ao consumidor final, constituindo, assim, o último elo da cadeia de distribuição.

Os supermercados, como Campelo, Atacadão e Baratão, as padarias, como Livramento e Meu Cantinho, além dos hortifrutigranjeiros, como o Super Feirão, são exemplos de comércio varejista. Além de um agrupamento de comércios que abrange desde açougues, peixarias, postos de combustíveis, restaurantes, cosméticos, materiais para construção, itens elétricos, ferragens, madeiras, produtos de informática, até lojas especializadas em eletrodomésticos e mobiliário, como a Nosso Lar, assim como farmácias, como a Pague Menos, e vestuário, como as Lojas Avenida e Top Fama.

Figura 18 - Rede de supermercados em Araguaína



Foto: os autores, 2025.

O município de Araguaína ainda apresenta serviços relevantes que se vinculam à área da saúde, contando com várias clínicas especializadas em consultas e exames, além de um hospital de referência, chamado Dom Orione. No âmbito educacional, sobressaem-se escolas particulares, cursos preparatórios e instituições de ensino superior, tais como a UNITPAC, a Faculdade Católica Dom Orione e a Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT.

Figura 19 - Vista do edifício da Faculdade Católica Dom Orione, situado na área central de Araguaína

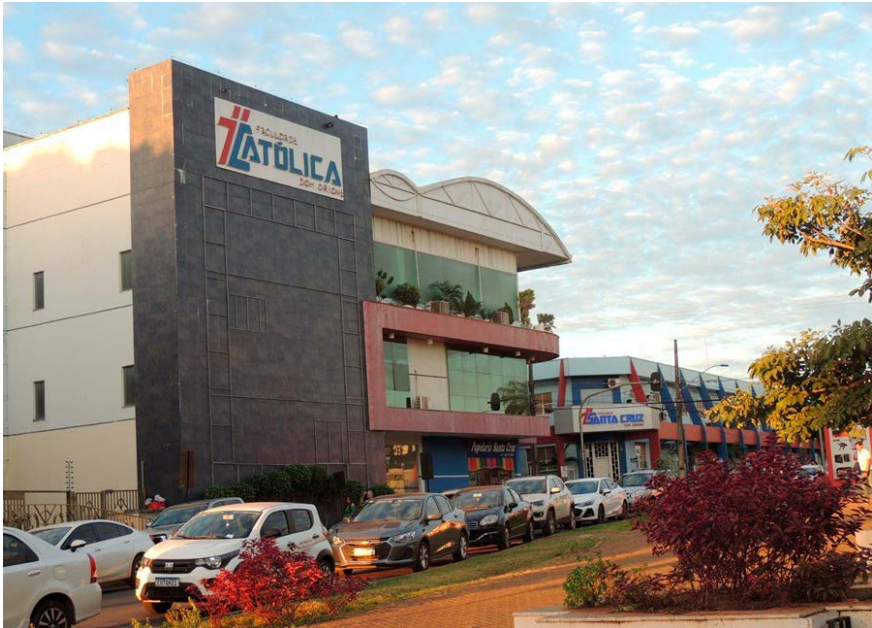


Foto: os autores (2023)

Existem, ainda, um importante segmento de serviços e comércio destinado a atender os produtores rurais, incluindo estabelecimentos que oferecem ração, maquinário agrícola, medicamentos para o gado e insumos imprescindíveis à produção. Uma considerável quantidade dessas lojas está situada na porção ocidental da Avenida Cônego João Lima, na Avenida Santos Dumont e nas proximidades da rodovia Belém-Brasília.

Figura 20 - Estabelecimentos comerciais de máquinas agrícolas situados na rodovia Belém-Brasília, no trecho urbano de Araguaína.



Imagem: os autores (2023).

Se as atividades fornecidas pelo setor público forem consideradas no setor de serviços, a relevância desse segmento da economia para Araguaína se torna ainda maior, atingindo uma participação de 80% no Produto Interno Bruto. Nesse local, estão presentes os serviços de saúde pública, como as Unidades Básicas de Saúde, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Hospital Regional, além de instituições de ensino, como a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e o Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

A prosperidade gerada pelas atividades econômicas do comércio e serviços é resultado do consumo dos araguaíenses. Além disso, inclui os habitantes de diversas cidades e municípios vizinhos que se deslocam até

Araguaína para usufruir dos serviços e do comércio local. Hoje em dia, esta cidade exerce influência sobre outros 31 municípios situados em Tocantins, Pará e Maranhão. De acordo com estimativas do IBGE (2020), esses municípios tinham uma população de 455.704 habitantes.

Figura 21 - Estabelecimentos comerciais de insumos agropecuários na Avenida Cônego João Lima



imagem: os autores (2023).

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2021, o comércio e os serviços foram os principais responsáveis pela criação de empregos formais com carteira assinada em Araguaína. O comércio é responsável por 29,21% dos empregos, enquanto os serviços respondem por 38,50%. Juntas, essas duas áreas representam aproximadamente 67,71% dos postos de trabalho. Por outro lado, o setor público corresponde a 14,37% dos vínculos formais.

INDÚSTRIA E AGROPECUÁRIA

O setor industrial é o segundo mais importante na economia de Araguaína, contribuindo com 24% do Produto Interno Bruto do município, o que equivale a aproximadamente 309 milhões de reais. A industrialização de Araguaína está relacionada à fabricação de insumos destinados ao agronegócio ou ao beneficiamento de sua produção. Por exemplo, as empresas PremiX e Vaccinar têm fábricas dedicadas à nutrição animal.

Em contrapartida, há grandes empresas que favorecem a produção rural, a exemplo dos frigoríficos Minerva Foods e JBS, os quais constituem importantes geradores de emprego. Acrescenta-se a Gelnex, uma empresa brasileira dedicada à fabricação de gelatina e colágeno, produzidos a partir de subprodutos de partes de animais suínos e bovinos. Tem também no distrito agroindustrial de Araguaína pequenas empresas dedicadas à produção de couro, produtos químicos e pré-moldados.

O setor agropecuário contribui diretamente com 3% do Produto Interno Bruto do município, o que representa 35 milhões de reais. Na realidade, a produção rural está ligada à pecuária de corte bovina, centrada na exportação. Conforme a Pesquisa da Agropecuária Municipal (IBGE, 2021), o município possuía 278 mil cabeças de gado, classificando-se como o terceiro maior produtor do Tocantins.

Em Araguaína, o setor industrial gerou 4.178 empregos com carteira assinada em 2021, representando aproximadamente 11,75% do total. Os frigoríficos que realizam o abate de bovinos corresponderam a 45,33% dos postos de trabalho na indústria local. Por outro lado, a agropecuária é responsável por apenas 2,42% dos empregos da cidade. A maior parte desses vínculos, 74,04%, ocorre em fazendas dedicadas à criação de bovinos para corte.

Figura 22 - Criação de suínos em pequenas propriedades em assentamentos rurais no município de Araguaína



Imagem: os autores (2023).

Figura 23 - Fazendas com criatórios de galináceos em pequenas propriedades rurais no município de Araguaína



Foto: os autores (2025)

Nota-se que o campo, dominado por grandes fazendas de pecuária, produz muito poucos empregos. Em termos absolutos, a agropecuária de Araguaína cria apenas 859 empregos, ao passo que os vínculos diretos com a criação de bovinos limitam-se a 636 carteiras assinadas. Hoje em dia, apenas um pequeno número de trabalhadores, com o auxílio de máquinas e tecnologia da informação, consegue administrar extensas áreas agrícolas. No entanto, existe uma série de atividades que atendem às necessidades do campo, como a produção de ração, cuidado com os animais, tratores, peças e outras tarefas que geram um grande número de empregos.

Figura 24 - Pecuária de corte em propriedade rural no município de Araguaína



Foto: os autores (2025)

Figura 25 - formação de pastos no município de Araguaína



Foto: os autores (2025)

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, Araguaína tem um rebanho bovino de 183.378 animais. Possui um dos maiores rebanhos de gado bovino do Tocantins e uma significativa cadeia produtiva de gado de corte.

Figura 26 - Lavoura de milho da Agricultura familiar no município de Araguaína



Foto: os autores (2025)

A cidade possui várias feiras distribuídas pelos bairros e pela zona rural, como a Feira do Entroncamento, a Feirinha e a Feira do Mercado Municipal. Nestas feiras, é possível encontrar produtos oriundos da agricultura familiar, que se organizam em estandes para comercializar uma parte de sua produção. Encontram-se disponíveis ovos caipiras, galinhas caipiras, mandioca, queijo, doces, raízes e folhas com propriedades medicinais. Na feira, observa-se uma variedade de tubérculos, hortaliças e frutas produzidas por agricultores familiares na área rural de Araguaína e em localidades vizinhas.

Figura 27 - Variedade de produtos da agricultura familiar na feira do Entroncamento em Araguaína



Foto: os autores (2025)

Figura 28 -A Feira do Entroncamento, situada no centro de Araguaína, oferece produtos artesanais de madeira e vestuário.



Foto: os autores (2025)

Figura 29 -Mercado Municipal de Araguaína. Um centro de variedades de produtos



Foto: os autores (2025)

Figura 30 -Comercialização de produtos da agricultura familiar e do artesanato regional no Mercado Municipal



Foto: os autores (2025)

A ORGANIZAÇÃO INTERNA DA CIDADE



Figura 31 - Vista da cidade de Araguaína da Via Lago
Foto: os autores (2025)

CENTRO, SUB-CENTRO E RUAS COMERCIAIS

O centro principal da cidade de Araguaína abriga uma ampla variedade de estabelecimentos comerciais e de serviços. A praça das Bandeiras delimita o centro a leste, enquanto o córrego Neblina o delimita a oeste. O centro é delimitado ao norte pelo mercado municipal e ao sul pela avenida Tocantins.

Cônego João Lima, 1º de Janeiro e 13º de Maio são as ruas mais importantes do centro, onde se encontram lojas de roupas, eletrodomésticos, eletrônicos, óticas, serviços públicos, farmácias e bancos. Por outro lado, a avenida Tocantins se destaca pela especialização no setor de saúde, contando com diversas clínicas, laboratórios, hospitais e consultórios médicos.

Particularmente a partir da década de 2000, a expansão da cidade por meio de novos loteamentos, distintos tipos de habitação (condomínios verticais e horizontais) e a instalação de grandes empresas nacionais modificaram o entendimento sobre o centro urbano e a centralidade que este representa. Enquanto a entrada de estabelecimentos como Avenidas e Casas Bahia fortaleceu a relevância do centro, outras lojas estabeleceram novas centralidades, a exemplo do Atacadão na Avenida Filadélfia e do Campelo na Via Lago.

Também foi observado que alguns estabelecimentos abriram filiais em outras regiões da cidade ou abandonaram o centro para se instalar em novos locais. Isso ocorre tanto porque o centro de Araguaína se tornou caro ao longo do tempo quanto porque seu comércio tem passado por um processo de popularização. Nesse contexto, novas franquias associadas ao consumo de luxo se estabelecem em ruas comerciais com esse perfil.

Figura 32 - Centro comercial da cidade de Araguaína



Foto: os autores (2023)

Figura 33 - Avenida Cônego João Lima



Foto: os autores (2024)

Figura 34 - Avenida Cônego João Lima



Foto: os autores (2024)

Figura 35 - Avenida Cônego João Lima



Foto: os autores (2024)

As avenidas José de Brito e Neblina surgem, portanto, como novos locais para o comércio e serviços destinados a atender segmentos da classe média. Nesse local, estabelecem-se diversas filiais e franquias de empresas nacionais e internacionais que comercializam roupas, oferecem serviços de beleza e alimentação. Algumas delas se instalam em galerias, aproveitando as economias de aglomeração.

Um comércio popular bastante variado se estabeleceu ao longo da avenida Prefeito João de Souza Lima. Em sua parte mais ao sul, no encontro com a Avenida Filadélfia, começa a surgir uma área com características de subcentro, pois concentra em menor grau parte da variedade comercial do centro, incluindo supermercado, agências bancárias, lojas de roupas, farmácias, correios e lotéricas.

As ruas de comércio popular seguem a expansão da cidade, sendo viáveis em bairros como Araguaína Sul, na rua Jatobá, e no setor Dom Orião, na rua 14. Bairros como Costa Esmeralda e Jardins do Ipê possuem núcleos de ruas comerciais. À medida que a urbanização dessas áreas avança, o comércio local tende a aumentar sua densidade.

Nesse sentido, nota-se que, nas últimas décadas, a questão do centro e da centralidade em Araguaína passou por mudanças. Atualmente, não se pode falar apenas de uma centralidade, mas de várias centralidades. Isso implica que os fluxos de consumo ocorrem em várias direções e se materializam em diversos locais da cidade, conforme o poder de compra e a capacidade de mobilidade de cada residente.

Inaugurado em outubro de 2024, o Lago Center Shopping abriga atualmente mais de 100 lojas em operação, incluindo as principais marcas nacionais disponíveis em shoppings. Às margens da Via Lago, o Shopping

se tornou um local de compras e entretenimento para os habitantes de Araguaína.

Figura 36 - Vista do Lago Center Shopping



Foto: os autores (2023)

A Via Lago possui um calçadão à beira do Lago Azul, bastante utilizado pela população para lazer durante as noites araguainenses. As barracas que vendem uma variedade de lanches conferem uma identidade à culinária de rua da cidade. Além disso, ali é um local onde se pode caminhar e praticar esportes coletivos, como a dança. Em torno, uma série de estabelecimentos, incluindo açaiarias e bares, dinamiza o comércio noturno da avenida.

Figura 37 - Calçadão da Via Lago durante o dia



Foto: os autores (2025)

Figura 38 - Calçadão da Via Lago durante a noite



Foto: os autores (2025)

Figura 39 - Crianças brincam à noite na Via Lago, área de lazer e entretenimento de Araguaína



Foto: os autores (2025)

EQUIPAMENTOS URBANOS

Figura 40 - Vista do Terminal Rodoviário de Araguaína



Foto: os autores (2025)

Araguaína, cidade localizada às margens da BR-153, também conhecida como rodovia Transbrasiliana, é popularmente chamada de rodovia Belém-Brasília. Além disso, a cidade é o ponto de partida da BR 226, uma rodovia que liga o município à capital do estado do Rio Grande do Norte, Natal. A rodoviária apresenta um movimento significativo, com um grande número de passageiros utilizando-a diariamente, devido à presença de uma rodovia que liga o país de norte a sul.



Figura 41 - Vista do Aeroporto Regional de Araguaína (AUX)

Foto: os autores (2025)

DESIGUALDADE, SEGREGAÇÃO E VIOLÊNCIA URBANA

A desigualdade pode ser percebida na paisagem, embora nem sempre esteja alinhada a ela, pois pode estar oculta nas composições ou, mesmo quando visível, transcende esse domínio do sensível. Caso o leitor tenha uma vivência restrita à área central de Araguaína, pode formar a ideia de que se trata de uma cidade próspera, com apenas algumas pequenas perturbações na paisagem, como a presença de pedintes em espaços públicos.

Entretanto, ao se deslocar para as extremidades da cidade, percebe-se diferenças significativas entre os bairros e ruas. A falta de pavimentação asfáltica, calçadas acessíveis, saneamento básico, regularização fundiária, iluminação pública precária, abastecimento de água e coleta de lixo afeta alguns bairros em sua totalidade ou em parte. É possível observar casas sem revestimento nas paredes, de tamanho bastante reduzido e até mesmo construídas de madeira, com cobertura de plástico ou palha.

O mapeamento inicial dos Aglomerados Subnormais[1], realizado pelo IBGE em 2020 como parte dos preparativos para o Censo Demográfico 2022, indicou que Araguaína possuía dez aglomerados. Esses aglomerados eram: Setor Barros, Deus é Fiel, Vila Goiás, Jardim Mangabeira, Presidente Lula, Setor Vitória, Vila Canaã, Jardim Belo, Setor Sul e Monte Sinai, totalizando 2.524 domicílios.

Nesses bairros carentes, observa-se um processo de segregação socioespacial em andamento, no qual o endereço de residência foi uma condição imposta pelo mercado imobiliário. Se tivessem a oportunidade de escolher um local com melhor infraestrutura, os moradores desses bair-

ros não viveriam lá. A segregação também se reflete nas oportunidades de apropriação da cidade, que são limitadas devido às longas distâncias e à insuficiência do transporte coletivo.

A esse cenário de escassez, acrescenta-se a ocorrência de violência, evidenciada em roubos, furtos, lesões corporais e homicídios. Desse modo, bairros como Costa Esmeralda e Araguaína Sul, que não são oficialmente considerados favelas, sofrem com a estigmatização socioespacial resultante da violência real e percebida. Como resultado, há uma redução no uso de espaços públicos e um aumento na fragmentação das relações sociais, que se tornam cada vez mais divididas entre seguro e inseguro.

Figura 42 - Paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas, no bairro Senador, situado no centro de Araguaína



Foto: os autores, 2025

A partir de 2010, a manifestação adicional dessas desigualdades em Araguaína é o aparecimento de condomínios horizontais fechados e de prédios verticais de alto padrão. Esses espaços fechados são destinados a classes médias estabelecidas e empresários, têm uma localização privilegiada, com amenidades naturais, disponibilização de equipamentos de lazer e uma grande atenção na segurança.

Essa dinâmica habitacional está ligada à apropriação dos espaços de consumo, que estão progressivamente mais segmentados de acordo com os públicos que os frequentam e os horários de uso. As divisões socioespaciais no plano residencial e as práticas espaciais fragmentam o tecido da cidade. Portanto, torna-se mais urgente a necessidade de implementar políticas públicas que promovam a justiça socioespacial.

Figura 43 - Paisagem urbana de uma rua no Loteamento Monte Sinai, localizado na periferia da cidade



Foto: os autores, 2025

No Brasil, esses assentamentos irregulares recebem várias denominações, como favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, loteamentos irregulares, mocambos e palafitas, entre outros (IBGE, 2020).

A CULTURA

A CULINÁRIA DE ARAGUAÍNA

O chambarí é um prato apreciado em Araguaína que vem se tornando típico. Refere-se a cozinhar a canela bovina com bastante tempero até que a carne se desprenda do osso. Na cidade, o prato pode ser encontrado em diversas opções na Feirinha e no Mercado Municipal, onde é sempre servido com baião a dois, arroz branco e cheiro verde.



Figura 44 - Porção de chambarí servida na Feirinha
Foto: os autores, 2025.

Figura 45 - Área de cozinhas no Mercado Municipal dedicada à venda de comidas típicas e regionais



Foto: os autores, 2024.

A Feirinha era uma antiga vila de residências e comércio localizada às margens da Avenida Filadélfia, uma via importante para o tráfego da cidade e rodovia que conecta Araguaína à Transamazônica (BR 230). Hoje em

dia, a Feirinha é um edifício que abriga diversos restaurantes no andar de cima, oferecendo não apenas o tradicional Chambarí, mas também galinha caipira e carne de porco. O local é visitado para as refeições noturnas, especialmente após uma festa na cidade ou nos finais de semana. De certa forma, a construção do prédio resultou na remoção dos barracos que serviam como moradia e comércio, caracterizando uma forma de favela. Refere-se a uma aglomeração periférica que desempenhou o papel da cidade na fronteira de ocupação agrícola.

Figura 46 - Paisagem da antiga Feirinha de Araguaína



Foto: os autores, 2017.

Figura 47 - Paisagem da atual Feirinha de Araguaína



Foto: os autores, 2025.

EVENTO

Figura 48 - Avenida Filadélfia: apresentação dos cavaleiros e damas na Cavalgada de Araguaína



Foto: os autores, 2022.

Um dos eventos mais festejados na cidade é a tradicional Cavalgada de Araguaína. É uma parada de cavalos, burros ou touros guiados por cavaleiros e damas que carregam bandeiras das fazendas. O desfile simboliza a relevância da pecuária na região e é um marco de um território que também representa a identidade do mundo rural. Este evento continua com a feira agropecuária e com grandes volumes de negócios de equipamentos agrícolas.

EXPRESSÃO DE DEVOÇÃO RELIGIOSA

Figura 49 - Escadaria da Catedral de São José Operário. Pessoas realizam penitência ao subir os degraus da escada de joelho



Foto: os autores, 2024.

O TURISMO

O município de Araguaína, considerado um centro urbano de médio porte na região, emergiu como polo regional significativo para atividades de hospedagem e lazer. Atuando como vetor estratégico de atratividade turística e de lazer, oferece um portfólio de experiências integradas que conjugam efetivamente o patrimônio natural e cultural e a capacidade hoteleira e gastronômica. Transcendendo a função de mero ponto geográfico, a localidade se consolida como um destino diferenciado, caracterizado pela sua diversidade paisagística e pela oferta de cenários multifuncionais que atendem a uma ampla gama de perfis de demanda turística.

PARQUE CIMBA

Este local é uma área verde urbana utilizada para revigorantes atividades de contemplação, lazer e cultura no Parque Cimba, perfeito para quem busca conexão com a cidade e a natureza em ar livre. Oficialmente chamado como Eco Parque Cimba “Benedito Vicente” se estabelece como um recanto natural e uma área de relevante interesse ecológico no contexto urbano de Araguaína. Sua localização adjacente ao centro municipal otimiza a acessibilidade para a população.

Sua infraestrutura é projetada para o fomento de atividades físicas e de lazer, contando com: Duas pistas multifuncionais de 1,2km de extensão cada, sendo utilizadas para Ciclismo e Pista de Caminhada; Academias

ao Ar Livre com duas estações equipadas com um conjunto de aparelhos de musculação e ginástica, oferecendo suporte para o condicionamento físico de diversas faixas etárias. Conta ainda, com Playground infantil ao ar livre que apresenta um espaço destinado ao entretenimento lúdico das crianças.

O parque possui uma extensa área de cobertura vegetal com a presença de espécies nativas e exóticas, essenciais para a manutenção microclimática urbana e tem como objetivo principal a conservação do Córrego Canindé, um tributário do Córrego Neblina e faz parte da microbacia do rio Lontra, integrando a Bacia Hidrográfica do Rio Araguaia. E possui ainda Espaços de Gramados, que sediam eventos, incluindo programações culturais, encontros acadêmicos, confraternizações corporativas, religiosas e familiares e cerimônias sociais. A estética e o paisagismo do Parque também o posiciona como uma cenário de alto valor fotográfico, sendo amplamente utilizado para registros documentais e pessoais.

O Parque abriga as Ruínas da Companhia Industrial e Mercantil da Bacia Amazônica (CIMBA), um patrimônio material que representa a primeira unidade industrial de Araguaína, conferindo ao local um valor histórico-cultural que motivou sua nomenclatura.

COMPLEXO TURÍSTICO DA VIA LAGO

O Complexo turístico Via Lago é reconhecido como principal elemento da identidade paisagística e arquitetônica de Araguaína. Sua infraestrutura é estrategicamente dimensionada para o lazer e a mobilidade urbana, apresentando uma extensão longitudinal de 1,84km. A composição viária e de suporte do complexo inclui pistas duplas para tráfego veicular, ciclovias, passeios públicos (calçamento) para pedestres, áreas de permeabilidade e

paisagismo, e guarda-corpo de proteção em áreas limítrofes. Para garantir a segurança e usabilidade noturna, o projeto integra um sistema de monitoramento de tráfego por câmeras e de iluminação pública de alta eficiência.

O padrão de pavimentação do calçadão destaca-se por incorporar motivos gráficos e conceituais inspirados na semiótica indígena, com foco nos símbolos da etnia Karajá, visando homenagear a herança dos povos originários da região.

Funcionamento, a Via Lago opera como um pólo de convergência social e um microsistema comercial de alta densidade no período pós-laboral, impulsionado pela economia local através da concentração de estabelecimentos de alimentação e entretenimento. Após o encerramento do horário comercial padrão, o complexo registra um fluxo populacional significativo para atividades de bem-estar e recreação, como caminhadas, uso de skate e ciclismo, além de oferta de atividades náuticas recreativas (pedalinho), notavelmente popular durante o período crepuscular para experiência contemplativas.

PRAIA DA VIA LAGO

A área perene, criada artificialmente, está localizada na adjacente ao Complexo Via Lago, constitui um atrativo para o lazer, que eleva um dos principais ativos socioambientais e patrimônios naturais e culturais do município de Araguaína, o rio Lontra. A Praia da Via Lago, apresenta atividades para além de sua função natural e paisagística, representando um espaço de relevância para a recreação, à prática esportiva, e a convivência comunitária e a interação ecológica. Recebeu o Festival de Verão 2025, uma iniciativa que visou dinamizar o fluxo de residentes e visitantes no local, teve sua duração por todo o mês de julho, integrou a matriz de atividades

uma programação composta por: apresentações artísticas de diversos gêneros, competição desportiva e Atrações culturais. Contou ainda com serviço de segurança perimetral, infraestrutura de alimentação e suporte emergencial de saúde no local. A balneabilidade vem sendo monitorada com alguns períodos de permissão de uso para banhos.

PRAIA DO GARIMPINHO

Situado na margem direita do rio Araguaia, no povoado de mesmo nome, está posicionada a uma distância de 145km do centro de Araguaína, cujo acesso é viabilizado por meio da BR-153 (sentido Sul) até o Posto Rio Preto e ingressa na rodovia estadual TO-226 (pavimentada).

A Praia do Garimpinho constitui um destino de relevância ambiental e socioeconômica, sua localização é reconhecida pelas atividades de turismo de lazer, de esporte e suas características de riqueza faunística (peixes, mamíferos e aves), cobertura vegetal de baixa intervenção antrópica e ambiente propício para acampamentos. O local é palco de um calendário de eventos sazonais durante o mês de julho, com apresentações musicais programadas para todos os finais de semanas.



POPULAÇÃO DE ARAGUAÍNA

Para compreender sobre os aspectos demográficos de Araguaína, foram analisadas informações sobre crescimento populacional, taxa de urbanização, composição por sexo, cor ou raça, renda, educação e faixas etárias a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE de 2022 e de estimativas recentes.

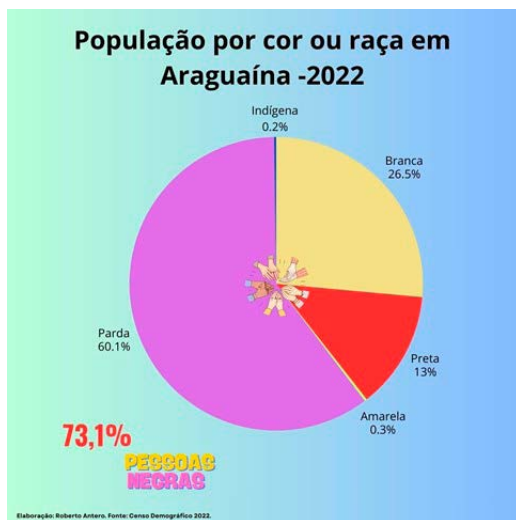
Araguaína, município localizado ao norte do estado do Tocantins, contabilizou 171.301 habitantes no censo demográfico de 2002, que já teve acréscimo, chegando a 183.024 pessoas em 2025 conforme estimativas oficiais do IBGE. O crescimento demográfico de Araguaína, reforça sua posição como segundo município mais populoso do Tocantins, ficando atrás apenas da capital, Palmas, que possui 328.499 habitantes.

A maior parte dos moradores, cerca de 95%, vive na área urbana, enquanto apenas 5% reside em áreas rurais. Esse cenário evidencia uma forte concentração populacional na cidade, consolidando uma taxa de urbanização de 95%.

A população é feminina em sua maioria, que representam 51,4% do total. Isso significa que há um número um pouco maior de mulheres do que de homens no município, exatamente 4.855 mulheres a mais.

Quando analisamos a cor ou raça declarada pelos moradores, observamos que a maior parte da população se identifica como parda, representando 60,1% do total. Logo depois, vêm os moradores que se declaram brancos, que somam 26,5%, e aqueles que se identificam como pretos, que correspondem a 13%. Há também grupos menores que declarados como amarelos (0,3%) e indígenas (0,2%), conforme demonstrado na figura seguinte.

Figura 50: População por cor ou raça em Araguaína-TO (2022)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022

Quando somamos os percentuais de pessoas pardas e pretas, chegamos a uma população negra que totaliza 73,1% dos habitantes. Isso significa que quase três quartos da população se reconhecem dentro desse grupo, mostrando a forte presença e importância da população negra na formação cultural, histórica e social de Araguaína. No campo da educação, observa-se que 6,3% das pessoas com 15 anos ou mais não sabem ler ou escrever. Esse índice aumenta quando se analisa apenas o grupo de pessoas pretas, chegando a 9,4%.

A taxa de escolarização de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos era de 98,2%, ou seja, quase todos os estudantes dessa faixa etária estavam frequentando o nível de ensino correspondente. Já em relação ao ensino superior, 13,3% da população de Araguaína havia concluído esse nível de formação.

Figura 51: Percentual de pessoa de 15 anos ou mais não alfabetizadas em Araguaína-TO (2022)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022

A distribuição por faixas etárias mostra que 31,2% da população é composta por jovens, 58% por adultos e 10,8% por idosos. O grupo mais numeroso é formado por adultos entre 25 e 29 anos, que somam 14.744 pessoas. Além disso, Araguaína possui 461 moradores com mais de 90 anos de idade, e, entre eles, 27 já ultrapassaram os 100 anos, sendo considerados centenários.

Figura 52: População residente por grupos de idade em Araguaína-TO (2022)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022

Em relação ao trabalho e à renda, o salário médio dos trabalhadores formais é de 2,1 salários mínimos. Mesmo assim, uma parte significativa dos moradores (34,4%) sobrevive com um rendimento mensal per capita de até meio salário mínimo.

Esses dados contribuem para uma compreensão da dinâmica demográfica que ajudam a contextualizar a realidade local. Você conhece algum morador ou moradora de Araguaína que já tenha completado 100 anos?

Alguns jogos digitais que podem ajudar a entender melhor Araguaína

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define, por meio de seu complemento de Computação (BNCC Computacional), que uma premissa essencial é que a área da computação deve incentivar a exploração e a vivência de experiências pedagógicas. Essa metodologia está intimamente relacionada à ludicidade e à interação entre os alunos, fomentando um ambiente de aprendizado que é interativo, dinâmico e envolvente.

De acordo com essa diretriz, a habilidade (EF03CO08), voltada para os primeiros anos do Ensino Fundamental, recomenda a utilização de ferramentas computacionais em contextos pedagógicos para a expressão em vários formatos digitais. Nesse contexto, os jogos digitais aparecem como uma ferramenta pedagógica de grande potencial, desempenhando um papel de apoio estratégico no processo de ensino-aprendizagem.

A utilização pedagógica de jogos digitais é especialmente importante para o ensino de Geografia, uma vez que possibilita a simulação de uma realidade e experiência. Nesses contextos interativos, o aluno pode ser estimulado a investigar ativamente conceitos, dados e fenômenos, criando uma conexão dinâmica com o ambiente digital/computacional.

Esse processo de exploração pode ser envolvente e ajuda na compreensão de conceitos geográficos essenciais. A interação com o jogo digital permite que o usuário tenha contato com conceitos de escala, relações entre fenômenos (naturais e sociais) e construção de categorias espaciais, como território, lugar e paisagem. Isso promove uma compreensão mais concreta e contextualizada do espaço geográfico, o que traz significado ao objetivo do estudo.

Aplicações didáticas com jogos digitais

Os jogos SimCity, Age Of Empires, OpenTTD, Minecraft (Figura 15) e outros se destacam como ferramentas pedagógicas eficazes para o ensino de Geografia, uma vez que tornam o aprendizado um processo ativo de tomada de decisões e análise das consequências espaciais decorrentes da interação entre ser humano e espaço geográfico.

Figura 53 - Alguns jogos digitais e seus elementos didático-pedagógicos na disciplina de geografia



Fonte: Captura de tela. Adaptado pelos autores, 2025.

Relações Socioespaciais na cidade de Araguaína

SimCity, um jogo precursor no gênero de simulação de cidades, proporciona um ambiente virtual para entender a dinâmica urbana e o planejamento territorial.

BIBLIOGRAFÍA CONSULTADA

GURGEL, Jauro José Studart. **Araguaína 40 anos: 1958-1998**. Imperatriz: ética Editora, 1998.

IBGE. **Produto interno bruto dos municípios**: ano de referência 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Série: relatórios metodológicos.

IBGE. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. **Estrutura detalhada e notas explicativas da CNAE 2.0**. Rio de Janeiro: IBGE, ca. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aglomerados subnormais 2019**: classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE. **Produto interno bruto dos municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

PACÍFICO FILHO, Miguel; LEITE, J. D. ; LIMA, Luciene Rodrigues ; RODRIGUES, P. H. E. . Araguaína - TO, cidade competitiva no interior da Amazônia Brasileira: entre práticas e discursos. **Revista Ciência Geográfica**, v. XXVI, p. 1020-1048, 2022.

SILVA, Emerson Rodrigues da; GUEDES, Luciano da Silva. O comportamento climático de Araguaína – TO por meio de dados de pluviometria e temperatura na série temporal de 1985 a 2018. BRITO, Eliseu Pereira de; SILVA, Marivaldo Cavalcante; COSTA, Delis-mar Palmeiras. **Estudos sobre ambientes e paisagens**. Belém: RFB, v. 2, 2023.

VAINER, C. B.. Pátria, empresa e mercadoria. In: Otília Arantes, Carlos Vainer, Ermínia Maricato. (Org.). **A Cidade do Pensamento Único**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013, v. , p. 74-104.

UERJ. Rio de Janeiro. Universidade do Rio de Janeiro (ed.). **A Lontra**. Disponível em: http://www.meioambiente.uerj.br/destaque/lontra_saibamais.htm#top. Acesso em: 22 jun. 2023.

SOBRE OS AUTORES

Eliseu Pereira de Brito

Doutor em Geografia. Líder do GEGATO, o Grupo de Estudos Geográficos da Amazônia e Tocantins. Realiza estudos acerca do “Território e territorialidades das comunidades ribeirinhas na Amazônia Legal - Tocantins” e da “Bioeconomia e diversidades dos povos amazônidas”. Realiza leituras no Grupo de Estudo a respeito dos “lugares” em Jöel Bonnemaison”. Hoje em dia, é docente associado do curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins - Centro de Ciências Integradas. Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia de Araguaína (Mestrado - PPGeo) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Geografia UFT-Porto Nacional. Editor Geral da publicação Tocantinense de Geografia.

Gabriel Almeida da Silva

Possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (2021) e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Faculdade Integrada - FACINT (2025). Possui também pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (2023). Atualmente, é professor efetivo do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins. Possui experiência na área de Geociências, com ênfase em Análise Computacional e Geoprocessamento, atuando principalmente nos seguintes temas: planejamento ambiental, cartografia digital, sensoriamento remoto e aplicações computacionais em Geografia por meio de geotecnologias.

Reges Sodré

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2021). Atualmente é professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação (Mestrado) em Geografia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). É líder do Grupo de Pesquisa Teoria e Prática da Geografia - Geoprática - (UFR/CNPq). Tem dedicado sua atenção profissional ao estudo e pesquisa dos seguintes temas: região e regionalismo, rede urbana e práticas espaciais.

Roberto Antero da Silva

Atualmente é professor no curso de Geografia e no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO), também exercendo a função de diretor do Centro de Ciências Integradas (CCI-Cimba) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) em Araguaína. Possui graduação em Geografia pela Universidade do Tocantins (UNITINS), Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).Têm experiência como docente e coordenador pedagógico na Educação Básica. Foi coordenador do curso de Licenciatura em Geografia entre entre 2017 e 2020 e coordenador de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entre de 2018 a 2022. Atua como colaborador do Programa Alvorecer de Geografia. Ocupa cargo administrativo de diretor do Centro de Ciências Integradas (CCI) da UFNT com mandato em 2024/2027. Este centro possui 11 cursos de Graduação, 10 programas de Mestrado e 04 de Doutorado. Desenvolve projeto de extensão com foco no ensino de Geografia e cidadania; e projetos de pesquisa sobre rede urbana,urbanização, cidades e desigualdades socioespaciais.

Stephanni Gabriella Silva Sudré

Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCult) e ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Doutora em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará, por meio do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (2024). Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2012), com especialização em Gestão de Turismo em Áreas Naturais (2009) e graduação em Turismo pela mesma instituição (2006). Desenvolve pesquisas na área de Turismo, com ênfase em turismo em áreas naturais, territórios tradicionais e de base comunitária, atuando principalmente nas interfaces entre território, sustentabilidade e práticas sociais no contexto Amazônico e do Cerrado.

Wesley Pereira da Silva

Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Norte do Tocantins. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Faz parte do grupo de pesquisa em Estudos da Amazônia e Tocantins, dedicando-se ao estudo de populações tradicionais e às práticas de extrativismo na Amazônia.

Esta obra consiste em uma síntese de informações criadas por pesquisadores que investigam, em seus estudos, as dinâmicas socioespaciais de Araguaína. Trata-se de um material que busca desenvolver, através das categorias geográficas, saberes sobre do município de Araguaína, contribuindo assim para atividades voltadas aos alunos da educação básica e à comunidade em geral. Trata-se de um material pedagógico no qual as informações são expostas de maneira fácil, utilizando uma linguagem mais adequada ao cotidiano dos leitores.

O propósito deste trabalho é construir um estudo geográfico que tenha como foco o município de Araguaína, visando o entendimento da situação geográfica a partir de elementos da paisagem e do território. Este livro apresenta conceitos essenciais, que são fundamentais para fomentar discussões e promover o conhecimento acerca de Araguaína. O conjunto de informações que se apresenta neste livro consiste em dados atualizados e reflexões de docentes a respeito de atividades de formação de professores. Trata-se de um recurso que será disponibilizado gratuitamente, como uma contribuição da UFNT para a comunidade de Araguaína.

